

## **A GEOGRAFIA HISTÓRICA DO BAIRRO DOM EXPEDITO EM SOBRAL-CE**

Joffre Fontenelle Filho<sup>1</sup>

Marize Luciano Vital Monteiro de Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho é fruto da pesquisa de mestrado que se propõe a analisar as mudanças socioespaciais no bairro Dom Expedito localizado na cidade de Sobral, cidade média da região norte do estado do Ceará. A pesquisa em andamento teve início com o olhar geográfico sobre o espaço intraurbano com base em uma revisão teórica sobre os diversos aspectos relacionados à produção do espaço e, no presente momento, sobre a atual reestruturação que vem ocorrendo no lugar e as relações existentes entre o local e o global. O foco é situar o surgimento de novos objetos e ações dentro de um contexto maior que visa garantir o atendimento das demandas criadas pela atual fase de expansão do capital através da ação conjunta entre o poder público e as empresas.

**Palavras-chave:** Espaço urbano, reestruturação espacial, Bairro.

### **Introdução**

A pesquisa em andamento parte de uma discussão mais ampla sobre o espaço geográfico da atualidade, sobre a inserção território nacional e cearense na economia mundializada e sobre a grande relevância que as cidades médias, em especial Sobral, vêm tendo na rede urbana brasileira. Para essa análise, fez-se necessário o entendimento de como se dá a produção do espaço, as fases de reestruturação socioespacial do território cearense, como também uma compreensão das mudanças que vem ocorrendo na cidade de Sobral e mais especificamente no Bairro Dom Expedito, como consequência da atual fase de expansão capitalista.

O espaço geográfico é produzido pela sociedade humana a partir da utilização de sistemas técnicos característicos do modo de produção dominante. O capitalismo, que na sua essência guarda inúmeras contradições, possibilitou a produção de um espaço também contraditório. O crescimento econômico de um lugar pode resultar na estagnação econômica de outro, e vice versa. Isso pode acontecer em diversas escalas espaciais e temporais. Tanto no espaço mundial como no espaço intraurbano; em um intervalo de tempo maior como em um intervalo de tempo menor.

A partir dos anos de 1990, com o chamado “Governo das Mudanças” no Estado e com a consolidação no poder municipal de um novo grupo político, ambos com uma visão mais empreendedora, apesar de manterem algumas características do coronelismo, a cidade têm vivenciado um considerável crescimento econômico e um novo papel na rede urbana do Estado.

---

<sup>1</sup> Discente do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

<sup>2</sup> Orientadora. Prof.ª Dr.ª do Mestrado Acadêmico da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Segundo o arquiteto e urbanista Herbert Rocha (2003) alguns fatores demonstram claramente a importância que a cidade vem adquirindo na atualidade: a Santa Casa de Misericórdia, a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); a fábrica de calçados GRENDENE; a presença de algumas figuras sobralenses no Governo Estadual e no parlamento federal e estadual sinaliza o destaque da cidade nas áreas da saúde, da educação, da economia e da política.

O espaço intraurbano se ampliou no decorrer dos anos. Espaços que não eram ocupadas, e até mesmo desprezadas, foram se valorizando na medida em que o capital, em parceria com o poder público, procurava nova áreas para ampliar seus negócios e garantir maiores lucros. O bairro Dom Expedito é um exemplo clássico desse processo. O bairro localizado na chamada margem direita do rio Acaraú, área que antes era completamente desvalorizada pelos sobralenses, vêm passando por mudanças significativas do ponto de vista socioespacial. Antes, o crescimento da cidade ocorria na margem esquerda do rio. Somente algumas pessoas possuíam chácaras de lazer “no outro lado”. Atualmente, o “outro lado do rio” tem sido marcado por uma considerável expansão do setor terciário.

Podemos afirmar que os eventos que se sucederam a inserção de sobral, no que chamamos de economia mundializada, contribuíram com a atual dinâmica do espaço intraurbano sobralense, e aqueles foram motivados por uma conjuntura que se formou em uma escala muito maior e que repercutiu no território brasileiro e no Ceará. Uma análise da geo-história do bairro nos permite compreender melhor as modificações socioespaciais que ocorreram no lugar em foco.

### **Metodologia (Materiais e Métodos)**

Levando em consideração as questões da pesquisa descritas anteriormente, entendemos se tratar de estudo de caso que nos permite analisar o cotidiano das pessoas e a dinâmica das mudanças socioespaciais. Visto que no local estão presentes elementos do global, acreditamos que nossas análises possibilitarão especificidades e generalizações, independente do tamanho da amostra que deve primar pela qualidade, embora se faça uso de elementos também quantitativos.

O estudo de caso nos permitirá conhecer os “como” e os “porquês” relacionados ao objeto de análise escolhido para a investigação, evidenciando sua identidade e unidade. Por ser uma investigação particularista devido ao fato de que nos debruçaremos sobre uma situação específica, procuraremos descobrir o que há de mais essencial, numa tentativa de abranger as características mais importantes do tema que está sendo pesquisado.

Cabe realçar que “[...] o estudo de caso enfatiza o conhecimento do particular. [...] Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica como um processo, uma unidade em ação.” (ANDRÉ, 1995, p.31)

Ao contrário do que se pode imaginar, o estudo de caso não precisa ser essencialmente descritivo. Podemos ter a partir de uma metodologia como essa um grande alcance analítico, pois será possível confrontar a realidade apresentada da situação com outras já conhecidas e com as teorias existentes, que no nosso caso em particular estão relacionadas à produção do espaço na escala do intraurbano.

## **Resultados e Discussão**

O território cearense, ao longo de sua história, passou por quatro processos de reestruturação com o objetivo de manter-se inserido na lógica do capital internacional da economia mundializada (Quintiliano, Lima, 2008). Cada um desses processos foi desencadeado por mudanças que ocorreram dentro do contexto de evolução do capitalismo.

Já no século XVII, o território cearense foi inserido em um contexto maior. O nordeste brasileiro, que era o Brasil dos portugueses, segundo o Tratado de Tordesilhas, fora submetido a uma divisão internacional do trabalho em que se colocava como grande fornecedor de matéria-prima agrícola (cana-de-açúcar). A cana era produzida no litoral nordestino e enviada para a Europa. No entanto, o litoral necessitava do gado que era produzido no semi-árido cearense. A pecuária implementada como atividade complementar da cana-de-açúcar determinou a ocupação e a independência do Ceará da Capitania e Pernambuco em 1799.

A segunda fase de reestruturação socioespacial do nosso Estado se deu entre os séculos XIX e o terceiro quartel do século XX, com o desenvolvimento da cultura algodoeira que surgiu, também, para atender uma necessidade externa. De acordo com Quintiliano e Lima (2008), O gado, o algodão e a agricultura de subsistência proporcionaram a base para a industrialização cearense.

O período histórico relacionado a terceira fase de reestruturação do território cearense caracterizou-se pelo processo de industrialização fortemente relacionado a cultura de algodão. Esse processo demandou um maior investimento por parte do poder público e determinou o surgimento de novos objetos e de novas ações relacionadas a necessidade de uma racionalidade mais voltada para reprodução do capital.

A fase atual, planejada e levada a cabo com o chamado “Governo das mudanças”, teve início nos anos de 1990. Caracteriza-se “[...] pela implantação de políticas territoriais com atração de investimentos. [...] com base em inovações técnicas, normativas e administrativas.” (Quintiliano, Lima, 2008, p. 11).

Todos esses momentos históricos influenciaram fortemente as condições políticas, sociais, econômicas e territoriais dos mais importantes centros regionais do Ceará, em especial a região sobralense. o município de Sobral vivenciou períodos de apogeu e de decadência. A última fase proporcionou a cidade um novo período de crescimento, visto que as lideranças política da cidade

estavam em sintonia com as lideranças que governavam o Estado. Todas essas mudanças, por sua vez, determinaram mudanças socioespaciais no espaço intraurbano.

O espaço que hoje é conhecido como bairro Dom Expedito começou a ser ocupado entre os anos de 1930 e os anos de 1940. Contudo, o bairro foi oficialmente criado no ano de 1962. Conforme o estudo, desenvolvido pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, e intitulado de “Territorializando o Bairro Dom Expedito” (2008) A ocupação do bairro ocorreu dentro de um contexto de expansão comercial na cidade, de grandes estiagens, que forçou muitas pessoas a abandonar a vida nas serras e nos sertões e se fixarem às margens do rio com o objetivo de desenvolver o artesanato em olarias, e de busca por segundas residências. Desde então, não parou de crescer.

O bairro é separado do centro da cidade pelo rio Acaraú. Também ficou conhecido como a “margem direita”, contrastando fortemente com a chamada “margem esquerda” que faz parte do centro e tem sido muito mais equipada pelo poder público. O período compreendido entre os anos de 2004 e 2010 foi marcado por uma grande desigualdade entre os dois lados do rio, o Dom Expedito e o Centro. O contraste diminuiu, mas, não desapareceu. Conforme Sales (2012, p.59), as diferenças não eram apenas de “[...] ordem arquitetônica e urbanística, mas principalmente diferenças sociais”.

O bairro, portanto tem experimentado mudanças socioespaciais ao longo de seus, pouco mais, de 50 anos. Contudo, é importante ressaltar o fato de que essas mudanças se intensificaram a partir dos anos 2000. Conforme Aguiar Jr. (2005), o bairro abrigava uma comunidade bastante tradicional com características rurais. Havia currais de gado bovino e figuras como as lavadeiras, os canoeiros e os pescadores eram mais comuns do que hoje devido a maior interação que se tinha com o rio. A infraestrutura do bairro era precária. Embora já existissem em algumas áreas rede elétrica, de água e de telefone, os esgotos corriam a céu aberto das casas de taipa em direção ao rio que também recebia o lixo produzido por parte dos moradores. O pavimento das ruas encontrava-se frequentemente danificado. Apesar disso, surgiram pequenas chácaras pertencentes a pessoas que moravam em outros bairros de Sobral, mas que encontravam ali um espaço adequado para lazer e descanso.

Parte do bairro, cujo eixo é a Av. Monsenhor Aluísio Pinto, dentro do contexto de ordenamento do espaço urbano, corresponde ao Projeto Terra Nova. Este consta de um importante Plano setorial de desenvolvimento econômico que inclui, dentre outras coisas o comércio varejista e atacadista, um mini distrito industrial, um conjunto habitacional, um residencial multi-familiar e um shopping center. Destes, apenas a área comercial e o shopping tornaram-se um realidade.

O bairro vem passando por mudanças promovidas pela iniciativa privada e também pelo poder público. Muitos equipamentos foram instalados dando uma feição mais moderna ao bairro. Contudo, as desigualdades se intensificaram, visto que existem áreas de grande vulnerabilidade, onde as condições de vida ainda são bem precárias.

### **Considerações Finais**

Concluimos, portanto, que a parceria entre o capital e o Estado é imprescindível para a acumulação capitalista e que é essa parceria que está no centro da produção do espaço geográfico mundial e local. O que têm acontecido no Bairro Dom Expedito reflete muito bem o que tem acontecido na cidade de Sobral como resultado de sua inserção nessa nova divisão internacional do trabalho. Portanto, o que se pode concluir é que o crescimento econômico, evidenciado através do aumento de importantes empreendimentos que se instalam na forma de objetos que se destacam na paisagem, não resulta em um desenvolvimento social com a mesma intensidade.

### **Referências**

- AGUIAR JÚNIOR, Paulo Rocha. **A cidade e o rio: A produção do espaço urbano em Sobral-Ceará**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA). UFC. Fortaleza. 2005.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Série Prática Pedagógica).
- Escola de Formação em Saúde da família Visconde de Sabóia – **Territorializando o bairro Dom Expedito** – Residência Multiprofissional em Saúde da família, Sobral, 2008.
- QUINTILIANO, Aridenio Bezerra e LIMA, Luiz Cruz. **Reestruturação Socioespacial do Ceará: Ações do Estado**. Fortaleza: EdUECE, 2008.
- ROCHA, Herbert. **O Lado Esquerdo do Rio**. São Paulo: Hucitec, Sobral: Secretaria de Desenvolvimento da Cultura e do Turismo de Sobral e Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, 2003.
- SALES, Ana Argentina Castro. **Histórias de vida e etnografia de lavadeiras de rio do bairro Dom Expedito em Sobral/CE**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Bahia – PPGA UFBA). UFBA. Salvador. 2013.
- SOBRAL (Prefeitura municipal). **Manual para investir em Sobral**. Ano II / 2ª edição.